



# SUFC

SEMINÁRIO SOBRE UNIVERSIDADE  
E FORMAÇÃO CIENTÍFICA

Ética, Tecnologia e o Futuro Humano



## RESUMO EXPANDIDO

### OS IMPACTOS DA QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NO MERCADO DE TRABALHO

**AUTORA:** Laura Covatti dos Santos

**CO-AUTORA:** Bianca Coronetti Farenzena

**ORIENTADORA:** Maira Angélica Dal Conte Tonial

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

**EIXO TEMÁTICO:** Privacidade, liberdade e direito

## INTRODUÇÃO

As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação estão causando mudanças profundas em diversos segmentos, sejam eles: sociais, econômicos, culturais ou políticos. Tendo em vista que a conectividade alterou o cenário das relações interpessoais, introduzindo efeitos positivos e negativos, o presente resumo introduzirá a temática da Quarta Revolução Industrial no mercado de trabalho.

Para tanto, questiona-se: Como os impactos das novas tecnologias irão afetar o mercado de trabalho? Utilizando-se do método hipotético-dedutivo e da revisão bibliográfica, a pesquisa tem como objetivo analisar a evolução das tecnologias no âmbito das relações trabalhistas sob a perspectiva das revoluções industriais.

...

No entendimento de Schwab, o termo revolução denota o sentido de transformação brusca e profunda, afinal, “[...] Em nossa história, as revoluções têm ocorrido quando novas tecnologias e novas formas de perceber o mundo desencadeiam uma alteração profunda nas estruturas sociais e nos sistemas econômicos [...]” (SCHWAB, 2016, p. 15).

A historicidade comprova que as relações de trabalho gradualmente fizeram uso da tecnologia, passando por mudanças significativas no decorrer dos séculos. Como marco inicial,

cita-se a chamada Primeira Revolução Industrial, a qual tem como característica a utilização da máquina vapor pela indústria (BIALOSKORSKI NETO, 2012, p. 4).

No entanto, esse período ficou reconhecido pela alarmante desigualdade social e relações trabalhistas abusivas, visto que, “[...] crianças e mulheres grávidas trabalham 17 horas diárias, passam fome e não contam com nenhum benefício social, em um mundo de desemprego, carestia e miséria [...]”, afirma Bialoskorski Neto (BIALOSKORSKI NETO, 2012, p. 4).

Nesse mesmo sentido, Nascimento reitera que no século XVIII a sociedade industrial se tornou responsável por muitos danos causados ao trabalhador, haja vista a ausência de regulamentação legal que garantisse os direitos laborais (NASCIMENTO, 2006, p. 24).

Nas palavras de Rifkin, “La tecnología del vapor generado con carbón marcó el inicio de una nueva matriz de comunicación/energía - la imprenta a vapor y la locomotora a vapor - que proporcionó una megaplataforma tecnológica de uso general [...]”, sintetizando a chamada Primeira Revolução Industrial (RIFKIN, 2014, p. 45).

Segundo Schwab, o contexto histórico demonstra a transição das revoluções a partir do século XVIII, cujo ponto de partida tem como peculiaridade “[...] a transição da força muscular para a energia mecânica, a qual evolui até a atual quarta revolução industrial, momento em que a produção humana é aumentada por meio da potência aprimorada da cognição” (SCHWAB, 2016, p. 15).

A Quarta Revolução Industrial, também conhecida como Revolução Digital, possui o diferencial de ser “[...] uma internet mais ubíqua e móvel, por sensores menores e mais poderosos que se tornaram mais baratos e pela inteligência artificial e aprendizagem automática (ou aprendizado de máquina)” (SCHWAB, 2016, p. 16).

Na concepção do autor Schwab, “[...] a tecnologia e a digitalização irão revolucionar tudo [...]”, por isso a Quarta Revolução Industrial se desenvolverá de forma determinante e impactante quando comparada com as Revoluções anteriores (SCHWAB, 2016, p. 16). Sob essa ótica, o presente resumo analisa os contrastes advindos da Era Digital, dando foco para o ambiente de trabalho, isso porque, restam dúvidas sobre a oportunidade e os desafios a serem enfrentados com a Quarta Revolução Industrial.

Debates têm surgido devido à preocupação de o ser humano acabar sendo substituído pelo meio digital, principalmente em profissões que tenha como base o uso de computadores, como por exemplo, caixas e operadores de telefone. Sendo assim, entre os principais elementos

da Quarta Revolução Industrial estão a velocidade, a amplitude e profundidade e a transformação de sistemas (SCHWAB, 2016, p. 41-42).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos fatores podem decorrer da evolução tecnológica, entre eles: crescimento econômico, produtividade, desemprego, inclusão e exclusão digital. Portanto, conscientizar a população quanto aos impactos da tecnologia se tornou um fator imprescindível num cenário em que o futuro é imprevisível, pois vive-se em um período de incertezas em que parte das profissões e dos ambientes laborais podem sofrer transformações determinantes.

## REFERÊNCIAS

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. **Economia e gestão de organizações cooperativas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Iniciação ao Direito do Trabalho**. 32. ed. São Paulo: LTR, 2006.

RIFKIN, Jeremy. **La sociedad de coste marginal cero**: El internet de las cosas, el procomún colaborativo y el eclipse del capitalismo. Traducción de Genís Sánchez Barberán. Barcelona: Paidós, 2014.

SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial**. Tradução de: Daniel Moreira Miranda. São Paulo: Edipro, 2016.